

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 279

Data 4 de abril de 1978

Pg.: _____

Lessa em obra ^{4/4/78} indianista

Com tiragem inicial de cinco mil exemplares e 160 páginas, inclusive algumas com fotografias inéditas, será lançado esta semana no Rio pela editora Codecri, o livro "O índio cor-de-rosa", de Origenes Lessa, que segundo ele, "É uma evocação ao indianista e cientista Noel Nutels", já falecido.

Vendido em todas as livrarias e bancas de jornais a 65 cruzeiros, o livro é ilustrado pelo artista plástico Luís Carlos Campelo.

Na apresentação do livro, Lessa diz que seu trabalho é uma "tentativa de reconstituição geral da figura de Noel Nutels e uma longa reportagem a refletir a fascinação da presença de Nutels na imprensa brasileira de seu tempo desde seu encontro com Osório Borba na década de 30, quando ele era ainda desconhecido no Rio, até sua última entrevista ao "Pasquim" em junho de 1976."

A Codecri, editora do semanário "Pasquim", reproduziu no convite que vem distribuindo sobre o lançamento da obra, diversas opiniões de expressivos nomes da literatura brasileira sobre o cientista. Entre eles, destacam-se as de Jorge Amado ("...Mas o verdadeiro herói do nosso tempo, o que constrói o mundo novo, esse é o igual de Noel Nutels."), de Antonio Houaiss ("...Houve uma devoção e uma mensagem nessa vida, e cumpre que ela seja conhecida, sabida e admirada e quando possível — seguida."), a de Marques Rebelo ("...Uma criatura inesquecível — a morte tem prioridades incompreensíveis.") e a de Darcy Ribeiro ("...Sei apenas que o mundo vale a pena porque existe gente como Noel").

No convite, além de uma charge de Ziraldo ilustrando a tristeza de um índio ante a notícia da morte do indianista, foi também transcrito um poema de Carlos Drummond de Andrade.